

Director-Editor

FERRIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico

«ALGARVE» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 27 de junho de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 meses 100 Colonias e Estrangeiro 100

COMUNICADOS E ANUNCIOS

N.º 3.º e 4.º pagina, cada linha 30

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve», RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

A AGRICULTURA ALGARVIA

No seu numero referente a junho corrente, publica o Boletim Agrícola mensal do Posto Agrario Fixo, Autonomo, da Herdade da Mitra, um interessante relatório feito á nossa região agricola pelo engenheiro—agronomo sub-chefe da 35.ª sub-região agricola com sede em Faro, sr. José de Almeida Coelho de Bivar.

Começa este sr. por afirmar que a agricultura algarvia é bastante rotineira, mercê da falta de iniciativa dos nossos lavradores.

Constata porém que ha lavradores que oferecem excepções a essa regra, empregando não só novos processos de cultura como maquinas aperfeiçoadas, adubos quimicos, sementes seleccionadas, etc., salientando-se esse desenvolvimento principalmente na pomicultura.

O relatório menciona porém uma citação que para nós todos, representa um verdadeiro alarme: a vinha do Algarve tende a desaparecer. E esse desaparecimento—segundo a opinião categorizada do sr. Bivar,—pode dar-se pela destruição lenta da filoxera.

Sobre a causa deste facto explica aquele sr.:

«Apesar das nossas indicações e mesmo de outros individuos proprietarios vitícolas que hoje tem já as suas vinhas substituidas por novas plantas de vinha americana, continuam a plantar vinha indigena e a substituir as vinhas destruidas ao lado de outras em via de mortas, com vides não de origem americana».

Apresentando este caso com as mesmas palavras do sr. Bivar, chamamos para ele toda a atenção dos lavradores da nossa provincia a fim de que com um pouco de previdencia e de tato não deixem fugir uma forma de riqueza regional como é a vinha.

Queixa-se ainda o sr. Bivar de que no decorrer da sua missão notou, aliás com mágoa, que as lavouras e sementeiras são feitas entre nós com o primitivo arado; que as terras em geral fracamente adubadas com os poucos estrumes produzidos na propriedade, pouco homogeneas; que os pomares são estabelecidos sem critério algum, ainda que alinhados, toda a arvore é entregue a si propria, apenas com excepção da tangerineira e laranja, etc.

Para combater este alheamento dos modernos processos culturais e introduzir a educação agricola no Algarve, alvitra o relata a constituição de Sindicatos Agrícolas e como consequencia destes as Caixas de Credito Agrícola.

Por mais duma vez temos ventilado este mesmo assunto nestas columnas, e agora, escudados na opinião autorizada do chefe da 35.ª região agricola, renovamos a conveniencia que ha em fomentar na nossa provincia essas instituições que contribuiriam para o nosso maior progresso agricola consequentemente para a maior expansão da nossa industria rural, ameaçada neste momento por uma das crises mais agudas.

O Sindicato Agrícola exerce entre as populações não só o papel de fornecedor directo e van-

lajoso dos artigos mais necessarios á industria rural, como é lambem um bom elemento de propaganda dos melhores conhecimentos tecnicos e praticos por entre a gente do campo, não só por meio das palestras travadas na sua sede e no convívio dos associados com os dirigentes do Sindicato, como com a criação de escolas e catedras onde esses conhecimentos sejam dados duma forma pratica e bem compreensivel como sucede no norte do paiz.

E' além disso o Sindicato um esteio, a que o lavrador pôde recorrer para defender a sua propriedade das exigencias desmedidas dos trabalhadores, do exagero das contribuições, da defesa dos seus interesses, podendo tambem effectuar ali os seus seguros em condições mais vantajosas e criando para esse efeito as mutuas agrícolas seguradoras muito vulgarizadas em varios paizes e já iniciadas em Portugal.

As Caixas de Credito Agrícola são tambem instituições de grande utilidade, por isso que facilitam aos proprietarios a obtenção de credito em condições de não ficarem prejudicados com juros disparatados e ruinosos.

Já neste jornal nos fizemos eco do boato ouvido e segundo o qual estava prestes a iniciar a sua existencia um Sindicato Agrícola em Faro. Sem conhecermos ainda a veracidade que existe em tal boato, não escondemos porém o grande desejo que temos em ver realisada uma medida cuja necessidade e utilidade o sr. José de Almeida Coelho de Bivar, veio comprovar, auxiliando as nossas anteriores considerações com a sua proficiencia de engenheiro—agronomo e de pessoa amiga de analizar e de aperfeiçoar.

ECOS DA SEMANA

Subsistencias

Volta a repetir-se entre nós a falta e a carestia dos generos de primeira necessidade. Está neste caso o carvão e a lenha, de que não se encontra um simples kilo seja onde for, o que tem causado serias dificuldades a toda a gente, o arroz, o azeite, os fosforos, etc. Ultimamente subiu bastante o preço das carnes, toucinho, massas, petroleo...

Onde manios nós parar correndo desta maneira?

Um empréstimo

A colonia portuguesa na America do Norte propõe-se fazer ao nosso paiz um empréstimo de cinco milhões de dollars, quantia que, ao cambio actual, deve andar por uns trinta mil contos.

A espontaneidade deste ofrecimento, se por um lado revela o acendrado patriotismo daquela colonia, onde abundam patriotas nos seus, sendo por isso deveras consoladora, mais consoladora se torna por denunciar ao mesmo tempo uma evidente confiança nos nossos recursos. Este facto constata, singularmente com a desconfiança com que ne estrangeiro atualmente estão sendo acolhidas todas as relações de caracter economico e financeiro com o nosso paiz.

Belezas comunistas

Aqueles que por ali aardeiam as belezas do regimen bolchevista

NOTAS E COMENTARIOS

Cumpriu-se a nossa previsão nas «notas» do ultimo numero. Caiu o governo Ramos Preto que se tem «visto azul» para arranjar substituto.

E a gente já não chega a notar a falta de governo, tão acustumados estamos a andar sempre desgovernados.

Dizem os jornaes, que Sua Ex.ª o sr. Presidente da R. Republica, chamou, á pressa, o sr. dr. Afonso Costa, actualmente em Paris. Estamos convencidos que aquelle sr. não pensa em largar a linda capital franceza. Não pensa, mas é pena; é pena, porque se assim o nosso deficit desapareceria, para dar lugar ao costumado e tradicional «superavit» de que só ele tem o segredo.

Falou-se ainda dum governo presidido pelo sr. general Correia Barreto. Tambem estavamos d'acordo, dada a circumstancia daquelle sr. ter descoberto a pólvora sem fumo; podia agora inventar outra com bastante fumarada, a fim de enevoar os olhos dos nossos credores. Seria um serviço para agra-decer.

Com o sr. Domingos Pereira tambem não iriamos mal, pois davamos a garantia de mais um exercito de funcionarios publicos que é o que nos está fazendo falta. O sr. Antonio Maria da Silva tambem oferece bastas garantias porque, na sua qualidade de engenheiro, sempre nos pôde arranjar qualquer engenhoca e fazer uma sorte macabra com este engenho nacional.

Entre os três, o paiz que escolhe. E já escolheu Manoel Caetano de Sousa.

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado declara que deixou de fazer parte do corpo redactorial do jornal desta cidade «O Combatente» e que se desligou por completo do part. do socialista, abandonando ao mesmo tempo a acção combativa que vinha tomando em defesa do proletariado em geral. Esta resolução espontanea—não quer dizer que o signatario não continue a pugnar pelos interesses da sua classe mas sim que coloca acima de tudo o socego e o bem-estar dos que lhe pertencem.

Faro, 25 de junho de 1920, João José de Pilar Mathias (Tipografo)

oferecemos, para meditação este belo trecho extrahido dum jornal alemão:

«O operariado russo, sofre uma servidão como a historia de nenhum paiz recorda». E depois.

«Se um operario chega á fabrica com o atrazo de 15 minutos, é condemnado a primeira vez com a falta da senha alimenticia, á segunda vez condemnado a tres dias de trabalhos forçados, e se o facto se repete, fuzilado...»

E esta? Não acham preferivel a «tirania do regimen burguez», com as suas oito horas de trabalho, a liberdade de acção e os seguros sociais?

Tudo o operariado honesto deve expulsar do seu seio os pregadores comunistas. São eles os seus verdadeiros tiranos. Provam no exuberantemente os factos acima descritos.

PARA FECHAR

Esopo, Lebrani e Pope eram concórdias. Pope a andar era tuído quanto havia de menos graciosos. Um dia encontrou-o o rei numa rua de Londres e aludiu em voz alta á fealdade do poeta.

Um des cortezão comentou: —Não sei que prestimo possa ter um homem que anda tão torto...

O poeta ouviu e respondeu prontamente:

—Tem o prestimo de fazer vos andar direitos...

TEATROS E CLUBS

Cine Teatro

No dia 22, e pela terceira vez, subiu á scena nesta elegante casa de espectáculo a revista «Ora Toma», da autoria de Antonio do Nascimento e Mario Lyster Franco. O melhor elogio da revista está na sua terceira representação e na concorrência ao Cine.

No entanto, a 3.ª recitação do seu quadro novo, não podem passar sem uma análise mais demorada, dado o ataque a um nosso colega local, ataque que achamos injusto e muito pretencioso. Motivado talvez pela preocupação dum melhor desempenho do novo quadro, as figuras principais disseram mal os seus papeis e nas vezes notaram-se muitas desatnações. O novo quadro veio estragar completamente a boa impressão das noites anteriores.

Nelle e ainda noutras modificações da revista, fazem-se allusões ao nosso colega «Correio do Sul» e ao seu cronista teatral, que não sabemos quem seja, nem isso vem para o caso, allusões feitas no despeito, por não ter o cronista daquelle nosso colega feito um elogio amplo, rasgado, da peça e dos actores. «Ora bolas!» em vez de «Ora Toma». Esse despeito não pede ter justificação para pessoas intelligentes como são Antonio do Nascimento e Mario Lyster Franco.

Se todos os actores dramaticos e homens de letras fossem amuar-se por determinada critica não se agradariam em absoluto, nance mais deixariam de andar amuados!

Depois, nesse quadro ha palavras que podem chamar-se de menos respeito e talvez inconvenientes, para pessoas que lhe deveriam merecer mais e consideração, e que estão a dentro do «Correio do Sul».

Queremos convencer-nos, que a precipitação no organizar do quadro e a pouca reflexão ao organisar, foram o motivo destes senões.

Merecem nos especial menção: Bandeira Vaz, no vagabundo, João de Matos, Milos Zelia Bailarim e Judite Cabeçadas. Esta ultima, no novo quadro, esteve um pouco infeliz, devido certamente ao diminuto numero de ensaios.

A orquestra, como nas noites anteriores, mereceu o agrado do publico.

Club Farense

Neste club elegante, realisou-se no ultimo domingo uma simpatica festa de caridade, cujo programma foi o seguinte:

1.ª parte—Solo de piano por Mlle Maria Isabel Assis Versos, pela ex.ª sr.ª D. Cristina Roby Roman sa por Mlle Judith Cabeçadas, Andant. da Sonata op. 13, Grieg. Repetição portugueza, por Pinto Figueiredo, executada pelo sexteto do Ciba Teatro.

2.ª parte—Versos por Mlle. Maria Emilia Moreira. Imitação de João Rosa pelo sr. Anibal Alexandre. Versos pelo sr. Mario Lyster Franco. Solo de piano pela ex.ª sr.ª D. Maria Isabel Soares Costa.

No final da festa dançou-se animadamente.

Só conseguimos assistir á 2.ª parte da festa, sabendo bo entanto que na primeira houve a maxima correcção em todos os que lhe deram o seu concurso.

Na 2.ª parte, D. Maria Isabel Soares Costa, foi, como sempre, admiravel no seu solo de piano. No seu corpo debil e fransino, alberga uma grande alma de artista e do sentimento, que as suas mãos de mestra transmitem ao piano seu apaixonado.

Mlle Maria Emilia Moreira, disse as poesias «Amor» e «miserico», de Julio Dantas, com uma correcção e uma elegancia verdadeiramente admiraveis.

Adviãba-se que a sua alma de literata compreende o sentimento dos autores que interpreta, e a quem empresta ainda um pouco do seu proprio sentimento e do seu talento.

D. Cristina Roby, diz muito bem, com muito sentimento e unida naturalidade.

Mario Lyster Franco, disse com unia correcção a poesia «Numero», Julio Dantas.

O sexteto sob a direcção do maestro e distinto pianista Rebelo Neves, constituiu um dos melhores numeros desta simpatica festa.

Gremio Popular

No salão de espectaculos deste club popular, comecam hoje os ensaios do grupo que se propõe erigir uma estatua a João de Deus.

HA 44 ANOS

D'«O Distrito de Faro» de 22 de junho de 1876

Extraordinario concurso de individuos do concelho de Olhão tem felicitado o sr. D. Antonio Maria de Noronha, por haver milagrosamente escapado são e escoreito do infame atentado que ali teve lugar na penultima semana.

—O sr. Antonio Maria Serra, fotografo da casa Real, acha-se em Faro, onde, nos fins deste mez, estabelecerá temporariamente o seu atelier no largo da Alagoa.

—A mesa da ordem terceira do Carmo, desta cidade, projecta realisar, durante os dias da proxima novena do orago daquela ordem, um rico e elegante bazar, para com o seu producto se proceder á renovação do soalho da sua igreja e construção de varias urnas para os altares da mesma.

—Pela ultima viagem do vapor da carreira do Algarve recebemos da imprensa nacional tipo novo para a impressão do nosso periodico.

O seguinte numero do Distrito de Faro sairá, pois, muito melhorado.

—A ex.ª sr.ª D. Maria da Apresentação de Mello Piedade, cunhada do nosso amigo sr. Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, deu hontem uma desastrosa queda de uma escada de sua residencia, de que resultou a roptura de uma arteria.

É gravissimo o estado da enferma.

—A missa d'alva do dia 29 na igreja matriz de S. Pedro, uma fanfarrã constituída por distintos musicos desta cidade, executará algumas peças do seu variado e escolhido repertorio, indo em seguida, tocar no passeio publico da Alameda e passar no campo o resto do dia.

Subscrição para um monumento a João de Deus

A Comissão que tem a seu cargo os trabalhos para erigir uma estatua a João de Deus communicou-nos que orientou os seus trabalhos de seguinte forma:

(a) Dirigindo-se á imprensa algarvia pedindo para abrir subscrições cujo producto reverterá a favor da estatua ao Poeta;

(b) Dirigindo-se ao professorado primario do Algarve pedindo que abraha subscrições, cada professor na localidade onde exerce o magisterio, cujo producto teria a mesma applicação;

(c) Dirigindo-se ás Camaras Municipais da Provincia, pedindo que subscriessem para as despesas a fazer com a estatua a erigir.

Comunica nos ainda a mesma Comissão que pensa em dirigir-se ao Liceu á Escola Primaria Superior, ás Escolas industriaes e a outras entidades officiaes e particulares, pedindo o seu auxilio monetario para a obra que se propõe realisar, e que está organisando um grupo dramatico que dará espectaculos em diferentes terras do Algarve, revertendo o seu producto para as despesas a fazer com a referida estatua.

Transporte..... 12000 Pedes-nos a Comissão para publicarmos a seguinte lista de subscriptores, fazendo salientar que a oferta de alguns foi espontanea.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like D. D. Silva, professora em Aljezur (5000), D. Rosalia Pstreira, profesora em Azinhal (Castro Marim) (4305), D. Angelina Rocha profesora na Mexilhoeira da Carregação (Lagoa) (11300), and Soma (46370).

O ALGARVE vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rosio.

Aos artistas Carlos Porfirio, Raul Carneiro e José Dias Sancho

Caros amigos:

A nossa muita amizade e boa camaradagem, não permitem que nos conservemos indiferentes, ante o inesperado entusiasmo com que o publico de Faro acolheu a vossa exposição.

Queremos compartilhar tambem do legitimo orgulho, da satisfação intima que vos despertou o successo merecido,—a justa consagração da vossa arte.

O gesto do publico farense, sendo a recompensa espontanea e consciente do mais elevado dos meritos intellectuais—o merito artistico—enaltece-o, num nivel de consideravel civilização e compreendimento, guiando-o até á nossa mais sentida admiración.

Que ele vos sirva de incitamento a proseguirdes, ainda com mais arregaço afino, na esteira radio sa dos vossos ideaes... E a gloria ha-de pertencer-vos, porque os artistas serão, para todo o sempre, os supremos arautos da vitalidade duma raça.

Lisboa, 18 de junho de 1920.

Amigos certos e muito dedicados,

José Paisca, João Rosado, Bernardo Marques

Ex.º Sr.

No Algarve de 30 do p.º, vem um artigo do meu amigo e por ele soube que se havia organizado uma comissão que se propõe angariar fundos destinados á construção de uma estatua ao grande portuguez e algarvio que na vida se chamou João de Deus.

Ha quasi meio seculo que esse educador morreu, ha quasi meio seculo que o poeta infantil deixou de pertencer ao rol dos vivos e é para sentir que, até hoje, ninguém tenha soltado um brado, falando á alma de todos os algarvios e de todos os portuguezes, ou tenha promovido aquilo que hoje se tenta fazer, e oxalá o consigam, pois o contrario seria demonstrar a Portugal que o coração algarvio não é capaz de abrigar o reconhecimento, e mostrar a todo o mundo que os portuguezes não passam de egoistas, que só com a estúpida materialidade ou com a politica se preocupam.

Mas confio em que não de levar a termo o que emprehenderam e que só honra a quem a tanto se abalançou.

Que vejam os seus desejos coroados de bom exito, eis os votos que formulei á comissão de que o meu amigo faz parte, e que ao contrario do que diz no seu artigo possui elementos do mais alto valor intellectual.

O fim desta carta não é enaltecer a obra de João de Deus, porque para isso me falta a competencia; venho louvar a comissão, e não desejava que comisse se melindrassem as pessoas modestas de que a mesma se compõe.

Esta carta tem por fim pedir, a todos os professores, a todos os algarvios e a todos os portuguezes, que mostrem as creanças e que ensinam ao povo, quem era esse vulto grande, mas, singelo que se chama João de Deus.

Agradecendo a publicação desta carta creia na estima. Do Seu Mt.º Amigo Apolinario de Azevedo, Semedo Junho de 1920.

Associação Commercial e Industrial de Faro

Trabalha-se activamente na organização defensora desta coletividade, tendo se realisado já a primeira reunião dos commerciantes e industriaes desta praça, numa das salas de Ginasia Club Defenduo se calorosamente a necessidade da classe se organizar, como unico meio de reagir contra as exigencias constantes do pessoal de trafego terrestre e mar., e de relinquir direitos que nos ultimos tempos têm sido nosnospados pelos poderos centraes.

Foi eleita uma comissão encarregada de rever e modificar os estatutos, adquirir casa propria para a instalação da associação e entender-se com as autoridades locais, sobre os meios mais convenientes para a solução de conflitos per-

manente abertos entre as classes trabalhadoras e os respetivos patrões.

Convite

A comissão organizadora da Associação Commercial e Industrial de Faro tem a honra de convidar todos os senhores comerciantes e industrias a comparecer na sala do Club Farense, hoje, pelas 14 horas a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos executados pela mesma e elegem os corpos gerentes da Associação.

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa e filhos está nas Caldas de Monchique o capitão de infantaria sr. Miguel Tavares Branco.

Foi hontem a Lisboa visitar suas interessantes filhas que ali se encontram, o nosso colaborador sr. dr. Joé Filipe Alves.

Teve a sua delivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria do Carmo Pinto, esposa do nosso bom amigo e abastado proprietario sr. Antonio Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, que brevemente vem fixar a sua residencia nesta cidade, onde tem importantes haveres e conta numerosissimos amigos.

Mãe e filho acham-se em bom estado de saúde, pelo que muito felicitamos o sr. Antonio Mendes Pinto e sua familia.

Está no Estoril o sr. Luiz Bivar, desta cidade.

Regressou a Faro o alteres de infantaria sr. João Ramos.

Na igreja da Sé, celebrou-se na quarta feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Ermelinda Rosa Aleixo, filha do industrial desta cidade sr. Francisco Ignacio Aleixo e da sr.ª Carolina Aleixo, com o sr. Antonio Augusto Pires, primeiro sergente de infantaria 4.ª

Testemunharam o acto a sr.ª D. Gertrudes Vale Ribeiro e seu esposo sr. tenente José da Palma Ribeiro, e os srs. capitão Luiz Gonzaga Thadeu e Manoel Maria da Silva Tavares.

Cumprimentamos os noivos e desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

Com sua esposa retira hoje para Lisboa, onde vai fixar residencia, o maestro Juan Calle.

Festejos a N. S. Carmo

Proseguem com actividade os trabalhos para a realização dos festejos que em honra de N. S. do Carmo se projectam para os dias 15, 16 e 17 de julho proximo, por occasião da sagração do novo Prelado da Diocese, que ha de celebrarse no dia 18 em as devidas e merecidas pompas.

A comissão de senhoras encarregada de obter os meios necessarios para ocorrer ás avultadas despesas das festas em honra de N. S. do Carmo, distribuiu já a sua circular solicitando o auxilio do publico.

Podendo, porém, acontecer que, por lapso, ou extravio de algumas pessoas desejosas de concorrer para as solenidades projectadas, não tenham recebido a referida circular, a essas pessoas pede a comissão o seu valioso auxilio, concorrendo com algum donativo que poderá ser enviado a qualquer das signatarias da circular.

Faro, 25 de junho de 1920.

A COMISSÃO

- Joaquina de Aboim A. Davim. Maria Arouca de Assis. Maria de Ascensão Sande e Lemos. Antonia Trigo Pires Viagas. Elvira de Azevedo Vaz Velho. Maria Antonia Narigão. Victoria de Jesus Mathaus. Amelia Pinto.

Necrologia

Em Peniche foi encontrado morto dentro de um barco, Francisco Prudencio, de 19 anos filho de Antonio Prudencio e de Catarina da Conceição, natural de Alcantarilha.

Faleceu em Lagos a esposa do musico reformado sr. José Joaquim Correia, sr.ª D. Anna Martins de Almeida.

Faleceu em Coimbra o sr. José Anastasio dos Santos, de 55 anos, barbeiro natural de Tavira.

Palos efeitos causados por uma pertinaz doença, succumbiu na terça feira ultima nesta cidade, a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Pires Viagas mãe do sr. major Pires do Carmo e irmã do sr. Manuel João dos Santos Pires Viagas.

A familia entulada os nossos pezames.

Contando avançada idade, faleceu na quinta feira ultima a sr.ª D. Maria Josefa Reis, esposa do sr. José dos Reis o mãe do sr. José dos Reis Queiroz, empregado commercial desta cidade.

VENDE-SE um agudardina de banho. Rua Teofilo Braga, 4—Faro

Ultimas noticias

LEIÇÃO 26

Ficou, enfim, constituído o governo de concentração das esquadras, pela forma seguinte:

Presidencia e finanças, Antonio Maria da Silva. Interior, Pedroso de Lima. Guerra int., Pedroso de Lima-Justiça, Oliveira e Castro. Marinha, Fernandes Braderode. Comercio, Domingos dos Santos.

Instrução, Augusto Nobre. Colonias, Vasco de Vasconcelos Trabalho, Costa Junior. Agricultura, João Gonçalves. Estrangeiros, Francisco Antonio Correia.

Algarh

S. JOÃO

Decoraram muito desanimados os festejos da vespera de S. João. Poucos mastros, menos fogueiras e pouquissimo fogo.

A não ser o mastro da Mesquita, na praça Silva Porto, iluminado a lampadas electricas e onde se dançou animadamente até de madrugada, ao som da musica desempenhada por um grupo de artistas, nada mais havia que recordasse tempos idos, não muito distantes.

EDITAL

Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, professor-reitor do liceu Central de João de Deus, em Faro:

Faço saber que nos termos da legislação em vigor haverá no proximo mês de agosto exames de admissão aos liceus, como habilitação á matricula no 1.º de ano do ensino secundario official, particular ou domestico.

Os requerimentos para exame serão dirigidos ao reitor e entregues na secretaria do liceu, durante o prazo que decorre de 1 de julho a 15 do mesmo mês, devendo iniciar o nome naturalidade e felição do requerente e ter colocado e devidamente inutilizado um selo de propiedade 150. Serão instruidos com os seguintes documentos:

(a) Certidão por onde prove que o requerente completará 10 anos de idade, pelo menos, até 31 de dezembro immediato.

(b) Atestado passado pelo director da escola que o frequente haja frequentado por um professor primario legalmente habilitado ou pelo pai ou a quem legalmente o substitua, quando o requerente haja recebido ensino domestico, em como se encontra habilitado a prestar as respectivas provas.

As provas escritas do exame de admissão são as seguintes:

(a) Escrita, por ditado, de dez a quinze linhas dum trecho contido em qualquer livro de leitura aprovado para o ensino primario;

(b) Resolução de um problema de uso comum, de enunciado claro, que possa resolver-se por applicação immediata das operações fundamentais aritmeticas sobre numeros inteiros ou decimais.

(c) Interrogatorio sobre o geografia de Portugal continental e colonias acompanhados sempre das competentes indicações nas cartas respectivas.

A duração de cada uma destas provas não poderá exceder dez minutos.

Faro, Liceu Central de João de Deus, 18 de julho de 1920.

O Reitor Ernesto Adolfo Teixeira Guedes

Vende-se ferramentas de uma oficina de ferreiro: foles, bigarna, martelos, engenho de forar, tarachas, rebolo, roquete e outras, e algumas variedades de ferro. Dirigir a José André da Fonseca, Falfosa S. Barbara de Nexe.

Inspector para companhia de seguros

Precisa-se de pessoa para desempenhar este logar junto da Delegação da Companhia de Seguros «Comercio e Industria» no Algarve.

Dirigir a José Alechandra Fonseca, —Faro.

COMPANHIA DE SEGUROS ALGARVE

Relatorio de administração

Senhores accionistas:

Obedecendo ás disposições estatutarias temos a honra de vir submeter ao criterioso exame de V. Ex.º o relatorio e contas da nossa administração no ano social de 1919.

Seja nos licito, desde já, constatar que a situação da «ALGARVE» se consolidou. Efectivamente a produção da Companhia intensificou-se, como se verifica pelo aumento da sua receita que accusa sobre a do primeiro exercicio um excesso de esc. 142.796,298.

Todavia, os negocios tomados em 1919 obrigaram nos, de acordo com o nosso distincto Director-Tecnico, Sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, a quem prestamos neste caso a nossa melhor homenagem, a uma maior prudencia, e assim a verba dispendida em reseguros atingiu a importante soma de esc. 226.864,505, ou sejam mais esc. 175.654,896 do que em 1918.

Devemos declarar a V. Ex.º que, embora verifiquemos que esta orientação bastante cerceou as possibilidades de um maior lucro, de nenhum modo estamos arrependidos de a ter seguido, porquanto ella accusa a cautela que põmos na defeza dos interesses de V. Ex.º e como ainda o escrupulo que tambem nos mercede os interesses dos nossos segurados.

Como quasi todas as nossas presadas congeneres, fomos largamente sobrecarregados pela continuidade dos sinistros, que atingiram a importante soma de esc. 74.355,255. Mas cumpre-nos ainda notar que além desta importante verba, ainda tivemos que fazer face aos sinistros regularizados em 31 de dezembro de 1918, num total superior a esc. 20.000,000.

Chamamos a atenção de V. Ex.º para a verba de sinistros pagos por esta Companhia desde a sua fundação. Ella ascende a esc. 155.921,847,5, e cremos que este numero responde bem eloquentemente a todos os que, por má-fé ou por inconsciencia, se tenham constituído nossos detractores.

Temos, senhores accionistas, a convicção de que a nossa Companhia entrou num caminho de franca prosperidade. E' certo que este relatorio não accusa resultados tão lisongeiros como o do primeiro exercicio, mas isso, que não invalida a nossa asserção, é o resultado logico de muitos dos males de que enferma a industria de seguros, e a consequencia inevitavel do momento difficil que atravessamos.

Resta-nos, senhores accionistas, antes de propormos a V. Ex.º a partilha dos lucros realizados neste exercicio, pôr em relevo o valor e dedicacão dos nossos colaboradores, entre os quaes queremos distinguir os nossos Delegados em Lisboa, Ex.ºs. Srs. Ribeiro da Cunha e Limitada.

A todos eles—delegados, inspectores, agentes, correspondentes e empregados de escritorio,—deixamos aqui consignado o nosso mais profundo reconhecimento.

Ao saldo da conta de Lucros e Perdas, propomos a seguinte distribuição:

Verbas estatutarias obrigatorias:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 5% para o fundo de reserva legal, Reserva para fundo de prejuizos eventuaes, Reserva para fundo de amortisação de capital, etc.

a distribuir nos termos do art. 43.º dos nossos estatutos, e para o qual propomos a seguinte applicação:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Para dividendo aos accionistas, livre de todos os impostos, Para cumprimento do § 1.º do art. 15 e § 1.º de art. 21 dos Estatutos, etc.

OS ADMINISTRADORES,

João de Sousa Uva, Antonio Miguel Galvão, José de Sousa Uva

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1919

Large financial table with columns for ACTIVO and PASSIVO. Includes items like Accionistas, Caixa, Cobrança da Sede, and Capital.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Delegação de Lisboa, Saldo desta conta, Reseguradoras, Dividendos, etc.

Faro, 31 de dezembro de 1919. O CHEFE DA CONTABILIDADE OS ADMINISTRADORES

Luiz da Silva Coelho

João de Sousa Uva, Antonio Miguel Galvão, José de Sousa Uva

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas

DEBITO

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Comissões de angariação e cobrança, Premios de reseguros, Sinistros regularizadas e pagas, etc.

CREDITO

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Saldo do exercicio anterior, Diferença havida no cumprimento do § 1.º do Art. 15.º, Premios de seguros, etc.

Faro, 31 de dezembro de 1919.

O CHEFE DA CONTABILIDADE OS ADMINISTRADORES

Luiz da Silva Coelho

João de Sousa Uva, Antonio Miguel Galvão, José de Sousa Uva

Parecar do Conselho Fiscal

Senhores accionistas:

No cumprimento das disposições legais e estatutarias, temos maior satisfação em vos vir apresentar o nosso parecer sobre as contas e actos desta Companhia durante o ano de 1919.

Pela leitura do relatorio do Conselho de Administração, exame de balanço e contas, concluem V. Ex.ºs, facilmente, que a nossa Companhia, apesar das mil difficuldades que durante o ano de 1919 agiram todas as empresas seguradoras, se encontra numa situação prospera, o que muito orgulhosamente nos desvaneca.

Verificamos, como nos cumpria, a escrituração e os valores existentes, pelo que asseguramos a V. Ex.ºs a boa ordem em que tudo se encontra.

Temos, portanto, a honra de vos propor:

- 1.º— Que aproveis o relatorio, balanço e contas apresentadas pela Administração; 2.º— Que aproveis a proposta de distribuição de lucros apresentada pela administração. 3.º— Que deis um voto de louvor á Administração pela forma criteriosa porque geriu os interesses da nossa Companhia.

O CONSELHO FISCAL

Arthur Francisco d'Atayde Veiga Pavão da Silva Leal, Sebastião Estacio Tello

Junta Geral do Districto de Faro

LEILÃO

No proximo dia 30 de junho serão vendidos em leilão o casco do lugre hespanhol «BENITO» naufragado na Barra Nova—Faro— cavilhado cobre e foi forrado de cobre em 1918 e tem tres mastros de ferro. Tambem serão vendidos em leilão os objectos salvados, e não sejam panos, cabos, polme, retranchas, ancoras, carentes, e cabos de arame. O leilão terá logar ás 16 horas do Consulado de Hespanha em Faro.

A Comissão Executiva desta Junta Geral, dando cumprimento ao deliberado no Congresso das Juntas Geraes, faz publico que, durante 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, recebe propostas em carta fechada para o arrendamento duma Quinta Districtal, para instalação de Escola Regional Agricola, satisfazendo ás seguintes condições: Constar de terras de semear, terrenos para cultura de prados artificiaes, arborisação variada, vinhedos, agua abundante, ter casas de moradia para habitação de pessoal fixo, o quanto possivel para instalação de internato, instalação de laboratorio, e dependencias para assalariados. Deverá juntar-se a estas, as condições de preço, forma do arrendamento e qual a superficie de que consta a quinta proposta, sua situação e ainda a natureza dos seus terrenos.

CASA

VENDE-SE com 4 divisões, quintal, poço e retrete na rua Castilho, n.º 23. Trata-se no Largo Balceirão, 9. FARO.

Cigarreira de prata

Ficou esquecida sobre um banco do Jardim João de Deus no dia de S. João. Para entregar ao João de Deus.

MESA grande, polida com gavelas, servindo para repartição ou escritorio, vende-se a Junta Geral do Districto de Faro.